

PRODUÇÃO DE UVAS

Loiva Maria de Mello

Qualidade e sabor bem brasileiro

Em média, um milhão e duzentos e cinquenta mil toneladas foram produzidas de uvas, nos últimos três anos. Deste volume de produção, mais de 700 mil toneladas ao ano foram destinadas ao consumo *in natura*.

Produção de uvas para processamento e para mesa, no Brasil, em toneladas, 2005 e 2006

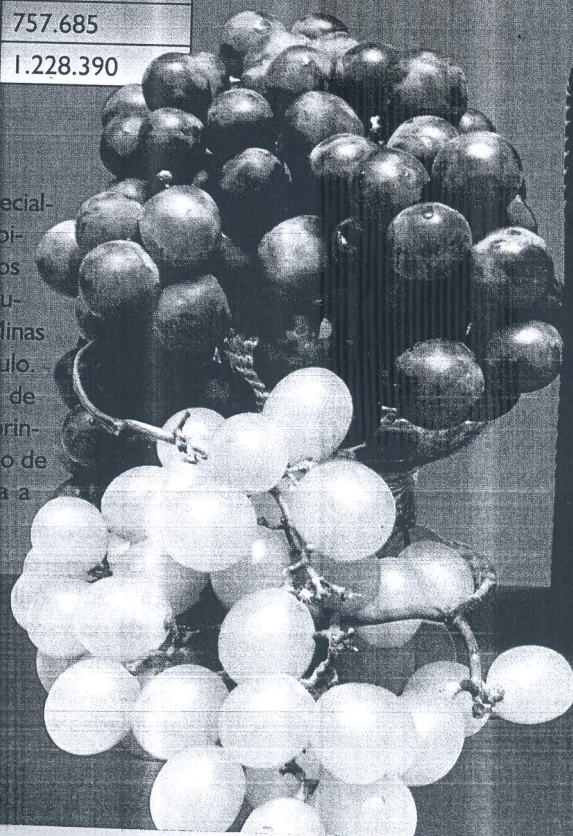
Discriminação/Ano	2004	2005	2006
Processamento*	624.450	550.700	470.705
Mesa	657.052	696.246	757.685
Total	1.281.802	1.246.976	1.228.390

*Dados estimados pelo autor
Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello - Embrapa Uva e Vinho

Maiores estados produtores

Segundo dados levantados pela Embrapa Uva e Vinho, mais de 50% da uva produzida no Brasil provém do Rio Grande do Sul. No entanto, diz Loiva Maria Ribeiro de Mello, economista e pesquisadora na área de sócio-economia desta instituição, a participação relativa do Rio Grande do Sul vem decrescendo pelo aumento da cultura em

novas regiões, especialmente de clima tropical e subtropical nos estados de Pernambuco, Bahia, parte de Minas Gerais e de São Paulo. "Em termos de uvas de mesa, São Paulo é o principal produtor, seguido de Pernambuco", aponta a pesquisadora.



Minam, Lins

Produção de uvas no Brasil, em toneladas, 2005 e 2006.

Estado\Ano	2005	2006
Pernambuco	150.827	155.783
Bahia	90.988	89.738
Minas Gerais	14.389	12.294
São Paulo	231.680	194.461
Paraná	99.253	104.480
Santa Catarina	47.971	47.787
Rio Grande do Sul	611.868	623.847
Brasil	1.246.976	1.228.390

Fonte: IBGE

Exigências básicas para o cultivo da uva

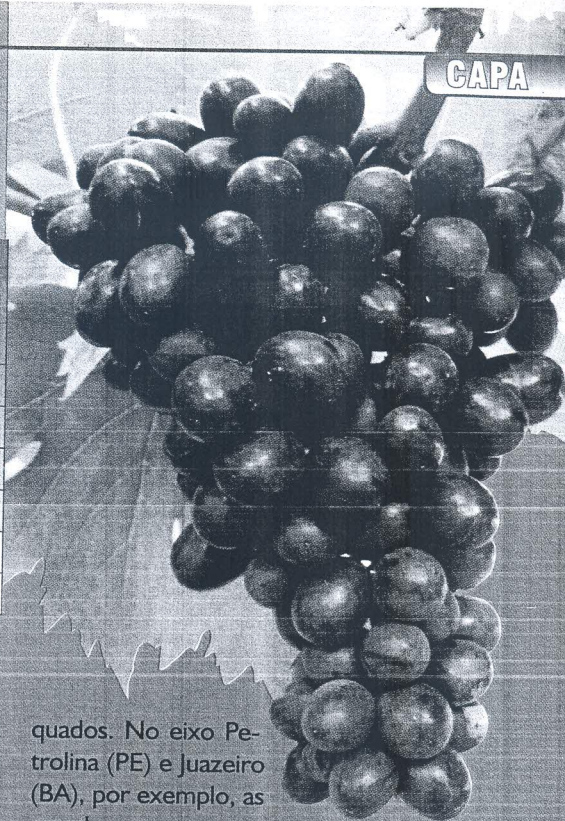
Com o avanço tecnológico, a cultura da videira tem se adaptado a quase todas as regiões do Brasil. Embora seja uma cultura de clima temperado, tem produzido uvas de excelente qualidade desde a Região Sul até o Nordeste Brasileiro.

A uva mostra-se uma atividade altamente demandadora de mão-de-obra e geradora de renda, o que viabiliza a pequena propriedade de agricultura fami-

liar. Mas, Loiva de Mello considera como um fator limitante para os pequenos produtores o capital inicial necessário para implantação do vinhedo, excluindo os produtores descapitalizados.

“O custo de implantação de um vinhedo de uvas finas em regiões tropicais gira em torno de 50 mil reais. No entanto, não basta produzir, é preciso cultivar uvas de qualidade, conhecer as características dos mercados onde se vai vender a uva. Também deve haver na região produtora infra-estrutura de classificação, armazenamento e transporte ade-

quados. No eixo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), por exemplo, as grandes empresas produtoras de uva apresentam elevada infra-estrutura e tecnologia, capazes de atender as características dos mercados mais exigentes”, pondera a pesquisadora. Ela informa ainda que existem pequenos produtores organizados, que desenvolvem a cultura integrados a projetos públicos, e conseguem escoar a sua produção de forma adequada.



Condução do vinhedo

A condução da cultura dependerá de vários fatores, dentre os quais: a finalidade da produção, da cultivar adotada, da região onde a uva será produzida, da estrutura local, e dos recursos disponíveis.

As tecnologias desenvolvidas, normalmente, são adaptadas às condições ambientais e sociais dos produtores de cada região produtora. Para produzir uvas de mesa finas para atender o mercado externo, por exemplo, Loiva de Mello acha interessante plantar uvas sem sementes, em regiões tropicais de forma a programar a colheita para os meses em que a oferta de uvas na Europa é escassa, usando um sistema de produção específico para as variedades de uvas sem sementes.

A produção de uva Niágara Rosada, muito apreciada pelos consumidores brasileiros, pode ser realizada em regiões tradicionais de clima temperado ou em regiões tropicais.

Para as regiões tropicais, foi desenvolvido pela Embrapa Uva e Vinho um sistema de produção que possibilitou colher a uva nos meses de julho a novembro, época em que não era possível sua produção.

Novidades

Segundo a pesquisadora da Embrapa, a pesquisa com viticultura é um processo contínuo, com ajustes no sistema produtivo, buscando o aprimoramento da produção e da qualidade da uva. "Nos últimos anos, em termos

de uvas de mesa, os avanços permitiram o aumento do período de oferta da uva e o aumento das exportações. Podemos citar o sistema de produção de uva Niágara para regiões tropicais, a viabilização da produção de uvas sem sementes no Vale do São Francisco e a criação de três cultivares de uvas sem sementes (BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena)", enumera.

Fora de época

A cultivar de uva Niágara Rosada é tradicional no Sudeste de São Paulo e nos estados do Sul do país, onde é feito um ciclo anual, com produção concentrada entre os meses de dezembro e fevereiro. Por ser rústica e de sabor apreciado pelos consumidores brasileiros, é muito procurada.

Segundo Loiva de Mello, a produção de uva fora do período de safra (dezembro a fevereiro), quando os preços são altos, já foi tentada pelos viticultores do noroeste de São Paulo na década de 80, sem sucesso.

No sistema tradicional, são produzidas 2.500 caixas de 6 quilos por hectare, nos meses de dezembro a fevereiro, cujos preços são sempre os mais baixos do ano. A Embrapa Uva e Vinho, ciente da importância de colocar no mercado a fruta por um período de

tempo mais longo e da cultura para a agricultura familiar, em 1995, implantou uma coleção com diversas cultivares de videiras na estação experimental de Jales (região de clima tropical), tendo se destacado a cultivar Niágara Rosada.

A partir destas observações, foram realizadas várias ações de pesquisa junto a produtores, que culminaram no desenvolvimento de um Sistema de Produção de Uva Niágara Rosada para regiões tropicais. "A principal característica desta tecnologia é a de ser direcionada para agricultura familiar, proporcionando um aumento bastante significativo na renda da pequena propriedade", esclarece a pesquisadora.

Manejo e produtividade

O manejo estabelecido pela pesquisa, inicialmente permitiu produzir 4.200

Arquivo Pessoal



Loiva Maria de Mello, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho

caixas de 6 quilos nos meses de agosto a novembro, onde os preços são mais elevados, e mais 1.000 caixas no período de maior oferta, quando os preços são mais baixos. Esta tecnologia foi sendo adotada, mesmo considerando que o manejo ainda estava sendo melhorado para obtenção de um maior rendimento.

Atualmente, recomenda-se a produção em uma única safra, programada para os meses de agosto a novembro, cuja produtividade média esperada é de 5.000 caixas por hectare.

Época ideal de plantio

Quando da época ideal do plantio da uva, Loiva de Mello responde que depende do local de plantio. "Em regiões tropicais pode ser em qualquer época, desde que haja irrigação adequada", informa. Atualmente, os pólos de viticultura tropical situam-se no Vale do São Francisco, no Norte de Minas Gerais, Norte do Paraná e no Noroeste de São Paulo. Há, ainda, iniciativas de desenvolvimento da cultura nos estados do Ceará, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Goiás e Espírito Santo.



Dario Pauleto

Período de oferta de uvas de mesa por região produtora

Meses Regiões	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RS-SC												
PR												
SP- Leste												
SP - Jales												
SP - Jundiá												
Norte Minas												
Vale do S. Francisco												

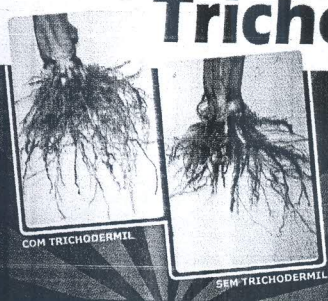
Trichoderma eficiente é Trichodermil

O Primeiro e Único Biofungicida registrado no MAPA/Brasil.

A associação deste fungo benéfico ajuda no sistema radicular. O tratamento de sementes com **Trichodermil SC** (5ml/kg de sementes) rendeu um incremento da ordem de **8%** na produção de grãos.

Metarril (cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagem), Boveril (ácaros, mosca-branca, broca do café, entre outras pragas) e Vertirril (ortízia). Convênio Tecnológico com a ESALQ/USP desde 1996. Registros no MAPA. Marcas registradas.

Rod. Raposo Tavares, Km 167 - Itapetininga - SP - 18.201-970
Fone: (15) 3271.2971 - www.itafortebioproductos.com.br



ITAFORTE
BioProdutos

A natureza a serviço da natureza®

Rentabilidade

A renda gerada pelo sistema de produção da uva Niágara em regiões tropicais, comparando com a produção da mesma cultivar na época da safra das regiões sul e sudeste, é muito superior. Com a produção na época de safra normal, usando o sistema tradicional, a renda anual foi estimada em R\$ 4.113,00 por hectare, em 2006, e a renda com a adoção do sistema alternativo para colheita nos meses de menor oferta foi estimado em R\$ 62.382,00 por hectare. Mas, Loiva de Mello diz que o mercado já mostra evidências de que a renda desta nova tecnologia tende a diminuir em longo prazo, com o aumento da oferta do produto.

A renda estimada pelo sistema de produção das novas cultivares de uvas sem sementes criadas pela Embrapa Uva e Vinho é estimada em mais de 50 mil reais por hectare por ano.

Reconhecimento externo

A produção de uvas sem sementes permitiu ao Brasil ingressar no mercado externo, tornando-se um grande exportador na época em que há escassez de ofer-

ta de uvas no mercado internacional.

De acordo com Loiva de Mello, na pauta das exportações brasileiras, a uva de mesa é o principal produto, tanto para o setor vitícola como para o de

frutas. As exportações de uvas de mesa continuam em ritmo crescente. Foram exportadas 62,25 mil toneladas de uvas em 2006, 21,55% superior ao ano anterior. As exportações renderam ao país 118,43 milhões de dólares em 2007.

Mercado consumidor

No mercado interno a uva é consumida em todo o país, mas em maior volume nas regiões sul e sudeste, nos grandes centros urbanos e no entorno das regiões produtoras. Já no mercado externo Loiva de Mello aponta a Europa como principal alvo.

A Holanda é o principal país de destino (em torno de 55% das exportações), pois possui as maiores empresas importadoras, que redistribuem os produtos para a Europa. Ainda neste continente o Reino Unido absorve 16% das exportações brasileiras. Para os Estados Unidos, em 2006 foram enviadas 22% das exportações brasileiras de uvas.*

